

CARACTERIZANDO NOTÍCIAS DIFÍCEIS NO CONTEXTO DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

CABEÇA, Luciana Palácio Fernandes¹

SOUSA, Francisca Georgina Macedo²

Introdução: Notícia difícil é qualquer informação que altera a expectativa da pessoa em relação a algo, contribuindo para a inexistência de estabilidade no nível dos pensamentos, das palavras ou das atitudes¹. São informações que afetam adversa e negativamente a rotina, a visão de futuro e os planos de uma pessoa². Essas definições reportam à compreensão de que notícia difícil nem sempre tem relação com uma doença terminal, mas a qualquer situação clínica que gere perspectivas negativas para os envolvidos. Em UTIN podem estar relacionadas à transferência do recém-nascido para a UTI, reintubação, retorno à alimentação enteral, suspensão da dieta, perda de peso, realização de procedimentos cirúrgicos, suspensão da alta, entre tantas outras. Alguns momentos, os de maior impacto e dificuldade no percurso do tratamento, são caracterizados e relacionados à comunicação de notícias difíceis e dizem respeito a comunicação do diagnóstico de doença avançada com prognóstico reservado; a comunicação e a atenção a graves sequelas dos tratamentos, tais como mutilações, prejuízo de funções e suas consequências na perda de qualidade de vida; a comunicação de esgotamento dos recursos de cura atual e a preparação para cuidados paliativos exclusivos³. Nesse sentido, as notícias difíceis não são apenas àquelas sobre o diagnóstico, mas as que ocorrem durante todo o tratamento⁴. Estas evidências contribuíram para a construção do questionamento que deu sustentação para a pesquisa: Como profissionais e famílias caracterizam notícias difíceis no contexto da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal? **Objetivo:** compreender como profissionais e familiares caracterizam notícias difíceis no contexto da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Metodologia:** trata-se de estudo exploratório descritivo de natureza qualitativa. Os dados foram interpretados e analisados a partir do referencial da Análise Temática, proposta por Minayo⁵, que consiste em descobrir os núcleos de sentido que

¹ Enfermeira assistencial da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do HU/UFMA, Mestre em Enfermagem e membro do Grupo de Estudo e Pesquisa na Saúde da Família, da Criança e do Adolescente – GEPSFCA vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMA
E-mail: fernandespalacio@ig.com.br

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFMA, Coordenadora e orientadora da pesquisa, Líder do GEPSFCA.

compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado. Para apreender os dados utilizou-se a entrevista aberta, semi-estruturada e individual de modo a explorar de maneira mais ampla o objeto da investigação. A entrevista foi conduzida pela indagação: Ao falar sobre notícias difíceis o que vem a sua mente? Foram utilizadas perguntas circulares para aprofundar a compreensão do objeto de investigação tais como: Você pode falar um pouco mais sobre isso? Foram sujeitos de pesquisa 10 mães de recém-nascidos internados na unidade neonatal e 14 profissionais que desempenham atividades profissionais nesse serviço por pelo menos um ano independente da categoria profissional. Essas características definiram os sujeitos como um grupo heterogêneo, condição importante para a pesquisa qualitativa que prioriza essa condição para o processo de validação interna das informações coletadas. A pesquisa foi realizada em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Universitário da região nordeste do Brasil. O processo de coleta de dados foi iniciado em novembro de 2013 e concluído em janeiro de 2014, quando a qualidade e a densidade das informações obtidas possibilitaram um aprofundamento do tema e o alcance do objetivo da pesquisa. Todas as tramitações éticas da pesquisa foram respeitadas com aprovação definida pelo parecer de nº 405.099 de 24 de setembro de 2014. **Resultados:** será descrito um dos Temas desenvolvidos na Dissertação de Mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão e ao Grupo de Estudo e Pesquisa na Saúde da Família, da Criança e do Adolescente (GEPSEFCA) intitulada “Molduras da comunicação de notícias difíceis em UTI Neonatal: sentidos do presente, reflexos para o futuro”. O referido tema foi nomeado Caracterizando notícias difíceis no contexto da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal definido a partir da organização de 103 núcleos de sentido. Ao analisar os dados brutos e durante o processo de refinamento dos mesmos, isto é, pelo agrupamento dos núcleos de sentido, os significados que os participantes atribuíram a notícias difíceis foram aos poucos sendo compreendidos sob duas perspectivas: as informações recebidas por parte dos profissionais da equipe sobre as condições e intercorrências da criança e as alterações do filho percebidas pelo olhar atento das mães. Essa condição nos permitiu agrupar as notícias difíceis em duas dimensões: as percebidas pelas mães e as informadas pelos profissionais. Para caracterizar notícias difíceis as mães utilizaram expressões como horrível, terrível, ruim, ruim demais, má, difícil e complicado enquanto os profissionais as descreveram como as situações que definem a gravidade do

bebê tais como: prognóstico incompatível com a vida, óbito, piora clínica, transferência do recém nascido de setor, procedimento cirúrgico, ter que explicar o tempo em que esse bebê precisara ficar na unidade neonatal e o fato de ter que falar o que o familiar não quer ouvir. Os discursos são reveladores de que as mães ao vivenciarem diariamente o acompanhamento do filho na UTIN são capazes de identificar alterações no estado clínico, desde as mais sutis manifestações e que as notícias difíceis são evidenciadas inicialmente pela percepção das mães, em seguida, quando da notificação aos profissionais e, por último, quando essas alterações são confirmadas pelos profissionais e exigem pronta intervenção técnica. As notícias difíceis percebidas pelas mães foram dimensionadas por muito sofrimento e com potente impacto no bem-estar da mãe e sugerem aos profissionais envidarem esforços para garantir apoio incluindo a necessária tecnologia para maximização do restabelecimento do funcionamento físico do recém-nascido e a comunicação eficaz como elemento nos cuidados de suporte.

Conclusão: Nos relatos das mães e dos profissionais participantes da investigação, as notícias difíceis não estão relacionadas somente ao diagnóstico ou prognóstico da criança, mas associa-se às complicações inesperadas, à realização de procedimentos cirúrgicos, em especial a gastrostomia e traqueostomia e ao adiamento da alta. No processo de adoecimento do recém-nascido em UTIN, a comunicação caracteriza-se como processo contínuo e sistemático e, para além de informar diagnósticos e prognósticos, há muitos e variados acontecimentos produtores de notícias difíceis.

Implicações para Enfermagem: o processo de cuidar de recém-nascidos gravemente enfermos com instabilidade fisiológica aliada ao estado emocional de mães e familiares, sugerem aos profissionais sensibilidade para atender as necessidades fisiológicas da criança e as emocionais e psicológicas de mães e familiares para assim colaborarem na promoção de uma rede de suporte para os envolvidos, inclusive os profissionais.

Descritores: Enfermagem; Comunicação; Notícias difíceis; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

EIXO 1: Protagonismo no Cuidar

Referências

1. ALMANZA-MUÑOS, J. J.; HOLLAND, C. J. La comunicación de las malas noticias en La relación médico-paciente: III guía clínica práctica basada em evidencia. **Revista de la Sanidad Militar**, Cidade do México, v. 53, n. 3, p. 220-4, 1999.
2. MINAYO, M. C. S.; AFONSO, S. B. C. Notícias difíceis e o posicionamento dos oncopediatras: revisão bibliográfica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2747-2756, 2013.

3. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Coordenação Geral de Gestão Assistencial. Coordenação de Educação. **Comunicação de notícias difíceis: compartilhando desafios na atenção à saúde.** Rio de Janeiro, 2010.
4. MITRE, R. M. A.; AFONSO, S. B. C. Notícias difíceis: sentidos atribuídos por familiares de crianças com fibrose cística. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 9, p. 2605-2613, 2013.
5. MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.